



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 19 bancos entre 10 e 17 de maio

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco BTG Pactual | Banco BV | Banco do Brasil |**

**Banco do Estado do Pará | Banco Inter | Banco Itaú BBA | Banco do Nordeste | Banco Mizuho |**

**Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |**

**Caixa Econômica Federal | Citibank | JP Morgan | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Percepção sobre comunicado do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Inflação
- iv. Atividade econômica
- v. Cenário Internacional (Fed/EUA)
- vi. Desempenho da Carteira de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban capturou que a maioria dos participantes (68,4%) avaliou que a comunicação do Copom foi adequada ao não sinalizar um possível corte dos juros no curto prazo. Para o restante (31,6%), o Colegiado já poderia ter condicionado o início da redução da Selic, dando mais flexibilidade para sua próxima decisão.
- Quanto ao início da flexibilização monetária, praticamente não houve mudança (ante a pesquisa de março) na percepção dos agentes em relação ao início do processo de corte da Selic, com a maioria (57,9%) ainda apostando que ocorrerá a partir do 3T23.
- Assim, a mediana das expectativas projeta o início da flexibilização em setembro (-0,5 pp), com mais dois cortes de mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, o que levaria a taxa Selic para 12,25% aa no fim de 2023.
- Em relação à inflação, a maioria (68,4%) dos participantes acredita que as projeções em torno de 6,0% para este ano estejam bem calibradas (com riscos simétricos de alta e baixa). De toda forma, percebe-se uma melhora ante a pesquisa anterior, dado que ninguém assinalou que espera que a inflação ficará acima de 6% no ano (ante 47,4% na pesquisa de março).
- Quanto à atividade, pouco mais da metade dos participantes (52,6%) segue projetando um crescimento do PIB em torno de 1,0% neste ano. Para outros 42,1%, a alta deve ser maior e ficar próxima a 1,5%.
- Em relação ao aperto monetário nos EUA, é quase unanimidade entre os participantes (84,2%) que o Fed encerrou sua ciclo de alta dos juros e irá manter as Fed Funds Rate entre 5,0% a 5,25% aa até o fim do ano.
- No mercado de crédito doméstico, a maioria dos participantes (73,7%) entende que o ritmo atual de desaceleração deve ser mantido ao longo do ano. Ainda, entendem que tal processo está em linha com o atual estágio da política monetária.

# Sumário

- Quanto às projeções para o mercado de crédito, a pesquisa captou uma ligeira melhora na projeção para o crescimento do crédito em 2023. Agora, a projeção média é de alta de 8,1% no ano (ante 7,9% em mar/23). A revisão foi puxada pela melhora na expectativa do desempenho do crédito destinado às famílias, que teve revisões positivas tanto na carteira livre como na carteira direcionada, compensando a piora da perspectiva para o crédito destinado às empresas.
- Neste sentido, a projeção de expansão da carteira Livre foi revisada para cima (de +6,8% para +7,1%), em função da revisão no carteira PF (de +8,3% para +8,5%). Por outro lado, houve redução da perspectiva de expansão da carteira PJ Livre, de 5,1% para 3,9%, refletindo o aumento do risco no segmento (caso Americanas e aumento da quantidade de pedidos de recuperação judicial), além de um possível menor apetite das empresas por crédito (especialmente para investimento), dado o cenário econômico ainda adverso. Também houve revisão positiva na projeção para o crédito direcionado, cuja expansão esperada subiu de 8,4% para 8,8%, influenciado pela revisão positiva em PF (de +8,9% para +9,6%). Já o crescimento esperado para o crédito PJ Direcionado reduziu, porém, neste caso, de forma bastante sutil, de 6,9% para 6,8%.
- A pesquisa também captou ligeira piora na perspectiva para a inadimplência da carteira Livre em 2023, que subiu de 4,7% na pesquisa de março para 4,8% na pesquisa atual. Assim, o mercado continua esperando certa deterioração do indicador até o final do ano, uma vez que a inadimplência desta carteira está em 4,6%, segundo os últimos dados do BCB (mar/23). Para 2024, a projeção ficou estável em 4,6%, o que representaria uma ligeira melhora com relação à expectativa para este ano.
- Para 2024, a projeção para a expansão da carteira total também registrou ligeira melhora, subindo para 7,8% (ante +7,6%), com revisão positiva na maioria das aberturas.

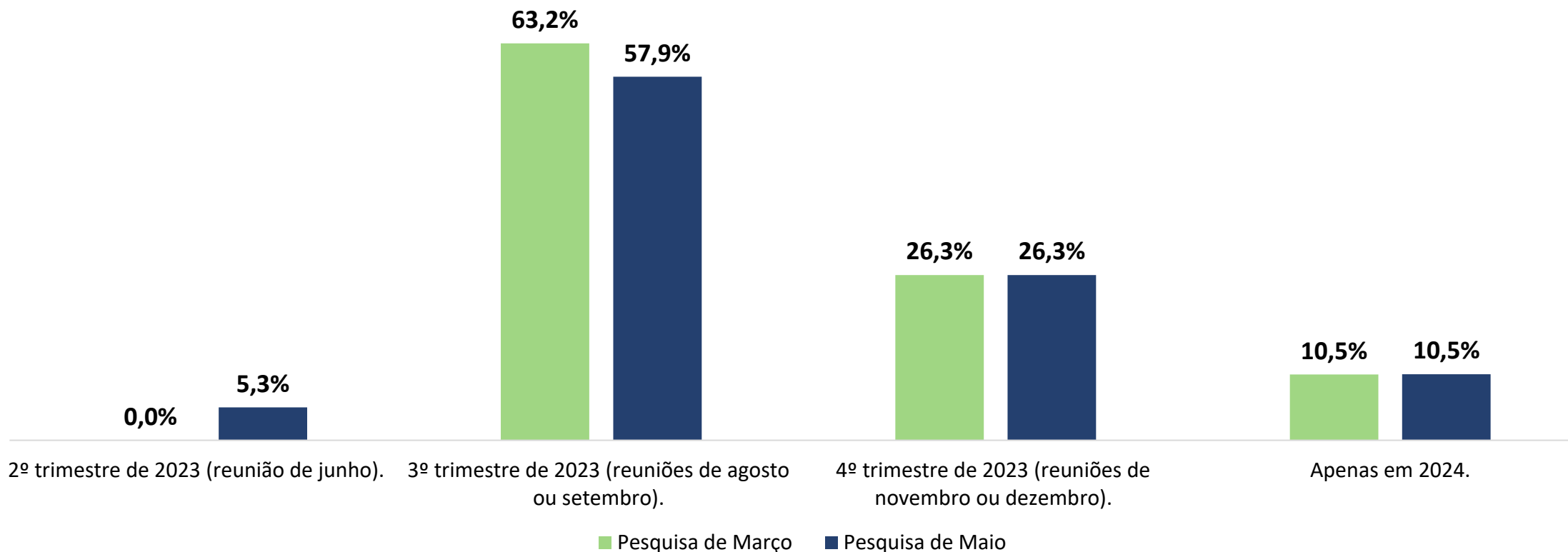
# A maioria dos participantes (68,4%) avaliou que a comunicação do Copom foi adequada ao não sinalizar um possível corte dos juros. Para o restante (31,6%), o Colegiado já poderia ter condicionado o início da redução da Selic, dando mais flexibilidade para sua próxima decisão.

Q1) O Copom manteve a taxa Selic em 13,75% aa, e seguiu sem dar sinais de que o corte de juros pode começar em breve. Como você avalia a decisão do Comitê?



**Quanto ao início da flexibilização monetária, praticamente não houve mudança (ante a pesquisa de março) na percepção dos agentes em relação ao início do processo de corte da Selic, cuja maioria (57,9%) segue apostando que ocorrerá a partir do 3T23.**

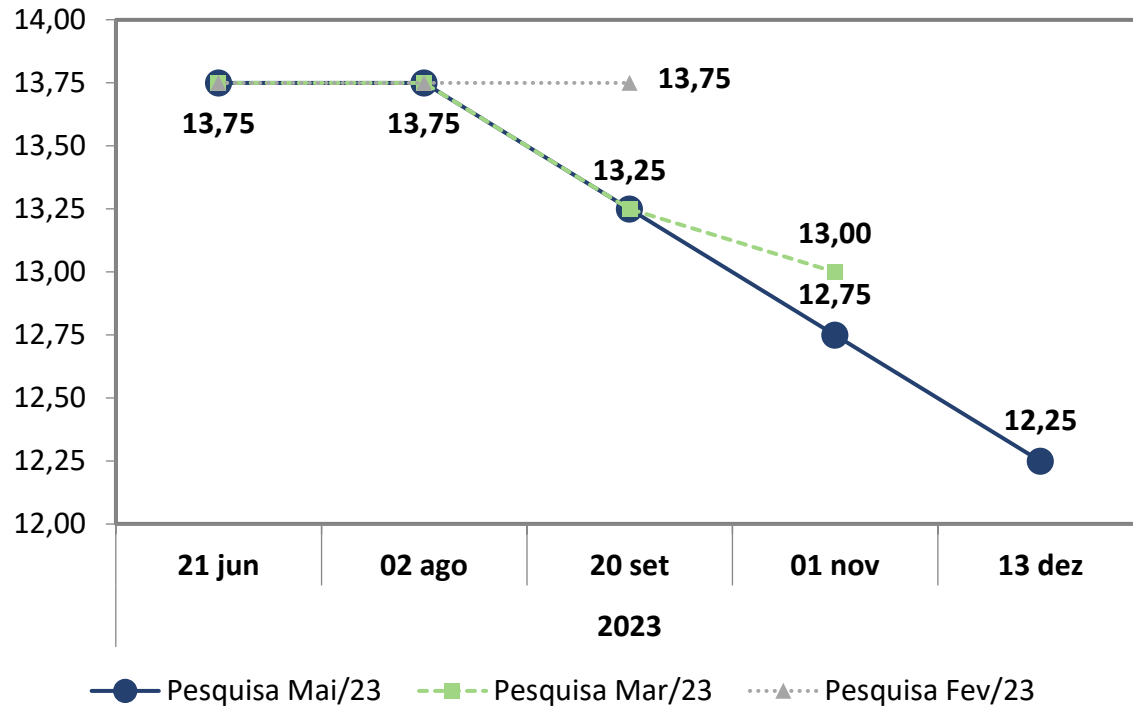
Q2) O BC reconheceu os avanços das medidas do governo no campo fiscal, com redução de parte da incerteza advinda deste *front*, e passou a indicar que um cenário de alta de juros é menos provável. No entanto, as projeções de inflação do Colegiado ficaram estáveis em seu cenário de referência, mantendo-se acima da meta tanto para 2023 quanto para 2024, o que sugere que ainda há pouco espaço para corte de juros no curto prazo. Diante deste cenário, qual sua expectativa para o início do processo de flexibilização monetária?



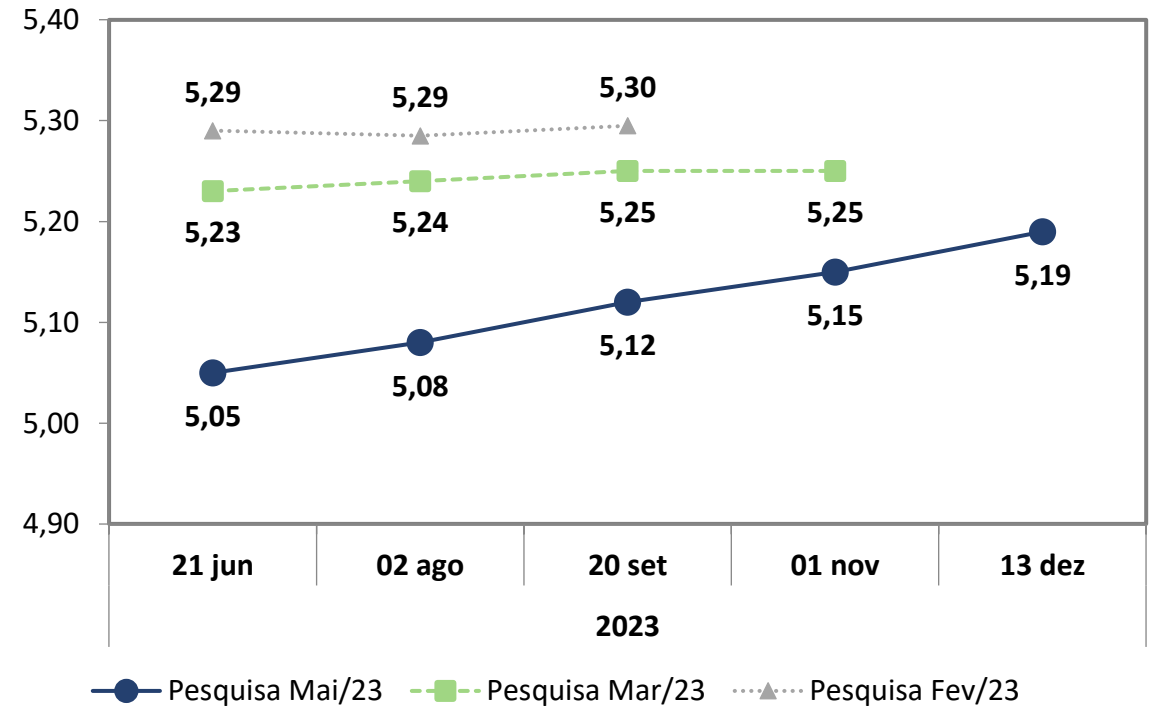
Assim, a mediana das expectativas projeta o início da flexibilização em setembro (-0,5 pp), com mais dois cortes de mesma magnitude nas reuniões de novembro e dezembro, o que levaria a taxa Selic para 12,25% aa no fim de 2023.

Para o câmbio, a expectativa agora é de um Real ligeiramente mais forte (ante a pesquisa de março), mas com tendência de depreciação, encerrando o ano próximo de R\$/US\$ 5,20.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom



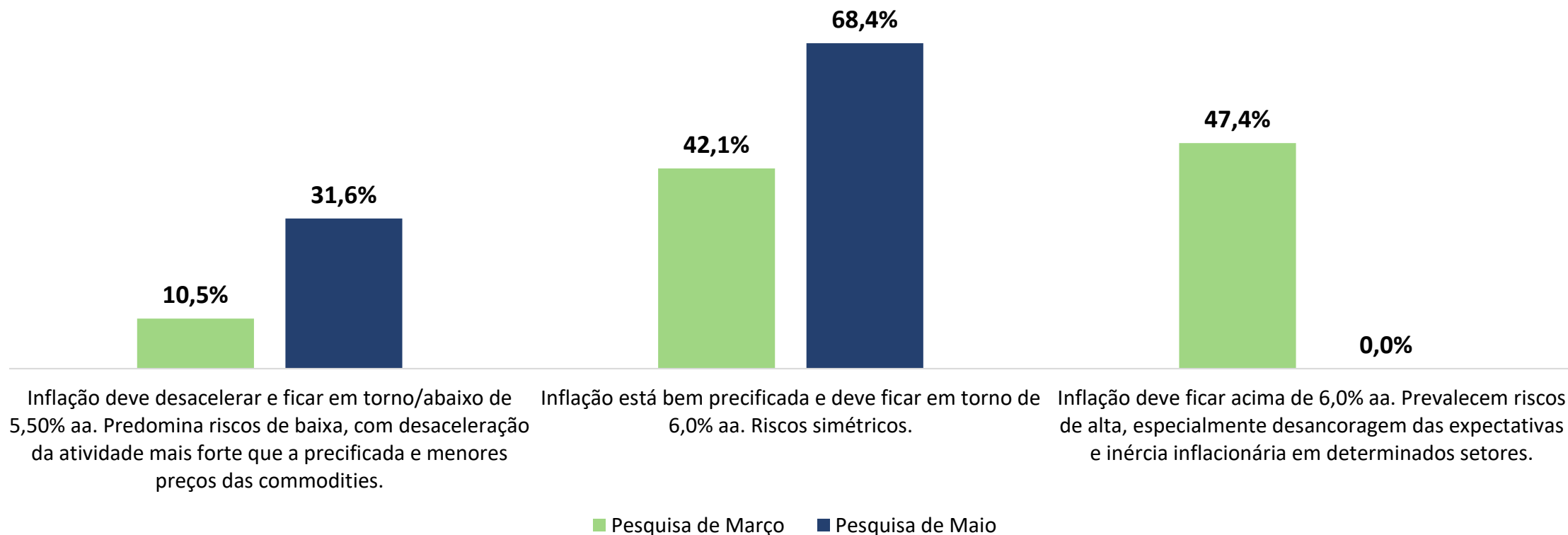
Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom





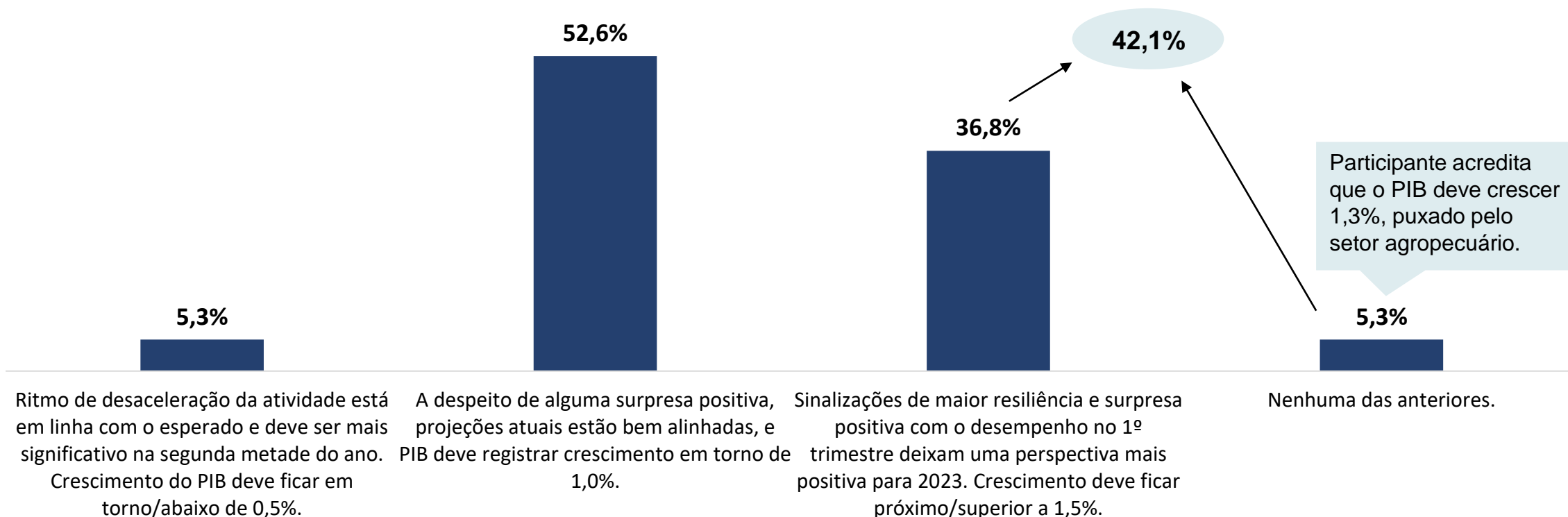
**Em relação à inflação, a maioria (68,4%) dos participantes acreditam que as projeções em torno de 6,0% para este ano estejam bem calibradas (com riscos simétricos de alta e baixa). De toda forma, percebe-se uma melhora ante a pesquisa anterior, dado que ninguém acredita que a inflação ficará acima de 6% no ano (ante 47,4% na pesquisa de março).**

Q3) O Colegiado destacou que o processo desinflacionário tende a ser mais lento na fase atual, em um cenário com expectativas desancoradas. O mercado (Focus) projeta inflação em torno de 6,0% para 2023. Na sua visão, qual será o patamar de inflação e quais riscos prevalecem?



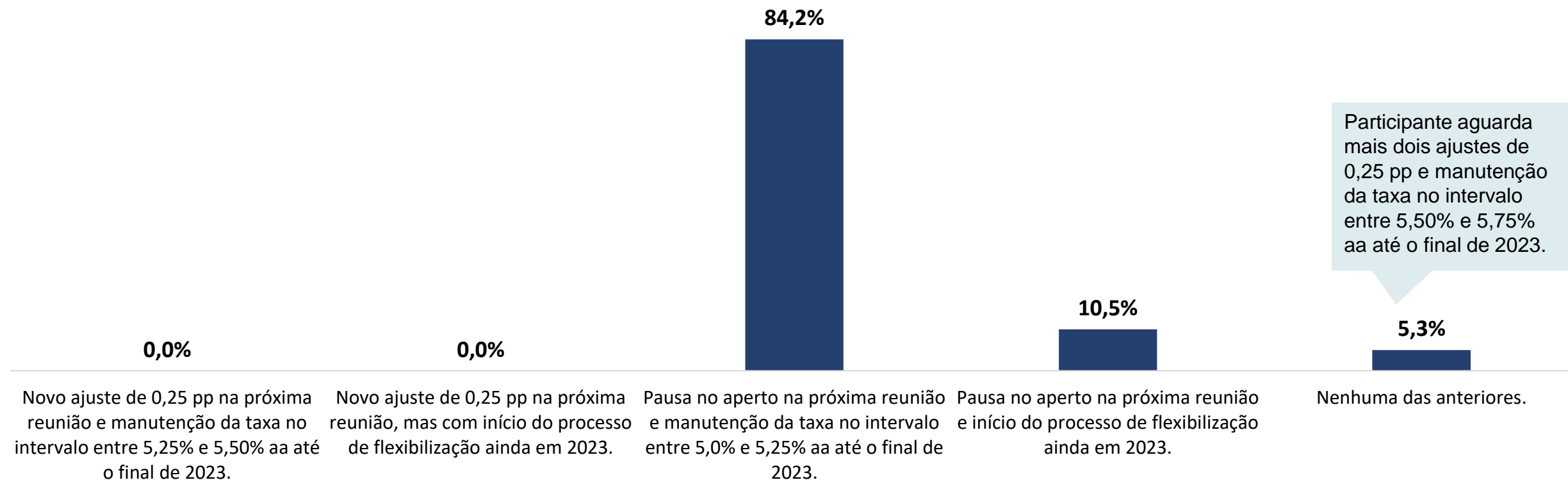
**Quanto à atividade, pouco mais da metade dos participantes (52,6%) segue projetando um crescimento do PIB em torno de 1,0% neste ano. Para outros 42,1%, a alta deve ser maior e pode ficar próxima a 1,5%.**

Q4) O Copom destacou que a desaceleração da economia ocorre da forma prevista. Os indicadores de atividade mais recentes, no entanto, têm vindo acima do esperado pela mediana do mercado, mostrando uma economia mais resiliente no 1º trimestre. Por ora, as projeções do Focus têm apontado um crescimento de 1,0% para este ano. Qual sua leitura sobre o desempenho do PIB em 2023?



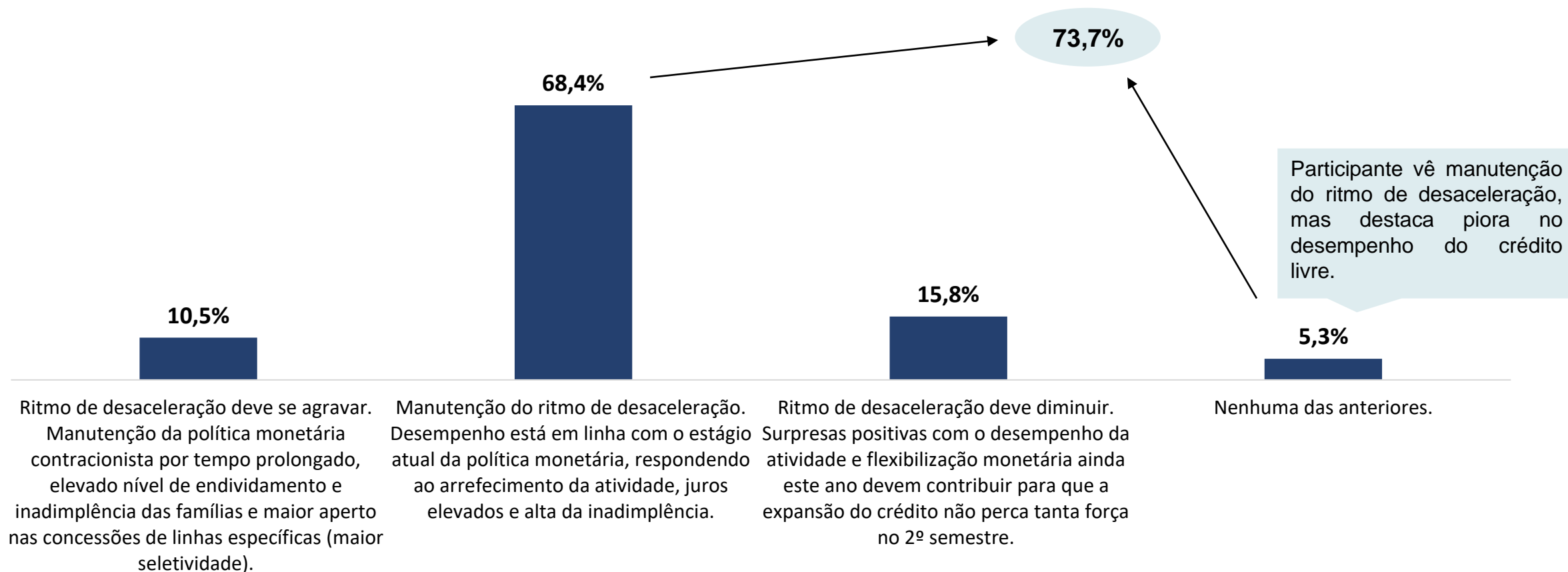
## Em relação ao aperto monetário nos EUA, é quase unanimidade entre os participantes (84,2%) que o Fed encerrou sua ciclo de alta dos juros e irá manter as *Fed Funds Rate* entre 5,0% a 5,25% aa até o fim do ano.

Q5) Conforme esperado pela maior parte do mercado, o Fed subiu os juros em 0,25 pp, levando os Fed Funds para o intervalo entre 5,0% e 5,25% aa. O comunicado, no entanto, indicou que o Fomc irá ponderar se novas altas serão necessárias, sinalizando que o ciclo aperto está no fim. Qual sua expectativa para os próximos movimentos do Fed?



**No mercado de crédito doméstico, a maioria dos participantes (73,7%) entende que o ritmo atual de desaceleração deve ser mantido ao longo do ano. Ainda, entendem que tal processo está em linha com o esperado, dado o atual estágio da política monetária.**

Q6) A carteira de crédito tem mostrado desaceleração em seu ritmo de expansão anual, e o Comitê antecipa que tal movimento deve continuar ao longo dos próximos meses. Os acontecimentos envolvendo recuperação judicial de grandes empresas e os problemas no setor bancário dos EUA e da Europa elevaram as preocupações sobre o tema. Qual sua expectativa para o desempenho do crédito até o final do ano?



**Pesquisa captou ligeira melhora na projeção para o crescimento do crédito em 2023. Agora, projeção média é de alta de 8,1% no ano (ante 7,9% em mar/23), em função do maior crescimento esperado para a carteira PF (livre e direcionado). Na mesma direção, houve pequena melhora na expectativa para 2024 (de 7,6% para 7,8%).**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Maio de 2023

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

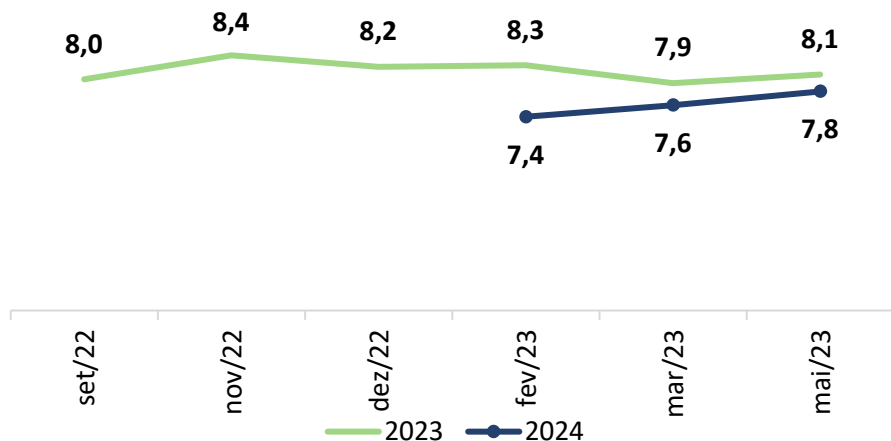
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mar/23		Pesquisa mai/23	
	2021	2022	2023	2024	2023	2024
Carteira Total (var. % - total do SFN)	16,3	14,0	7,9	7,6	8,1	7,8
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	20,4	13,7	6,8	7,4	7,1	7,8
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	17,4	9,9	5,1	6,6	3,9	7,4
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	23,0	17,0	8,3	9,0	8,5	9,0
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	10,9	14,3	8,4	7,7	8,8	7,8
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	-0,3	8,1	6,9	6,2	6,8	7,2
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	18,5	17,9	8,9	8,3	9,6	7,9
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	3,1	4,2	4,7	4,6	4,8	4,6

Pesquisa anterior: 29 de março a 4 de abril  
**Pesquisa Atual: 10 a 17 de maio**

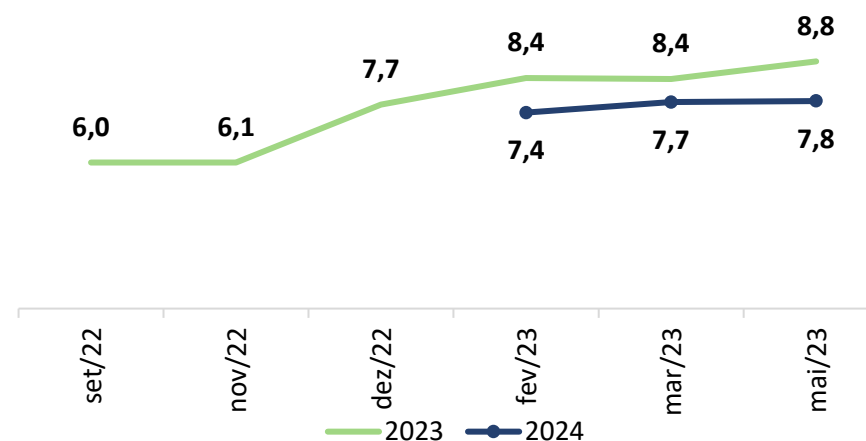
\* Nem todas as IFs imputam projeções para todas as aberturas, fato que pode causar alguma discrepância entre a projeção para o crédito total e suas aberturas.

# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

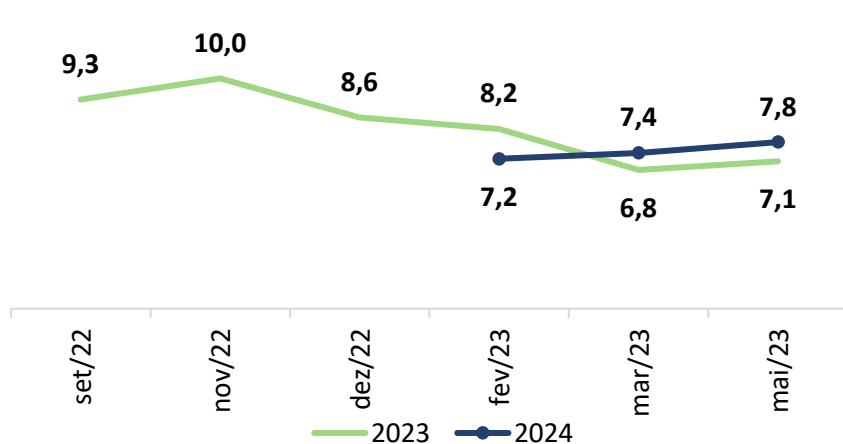
## Crédito Total SFN (var. %)



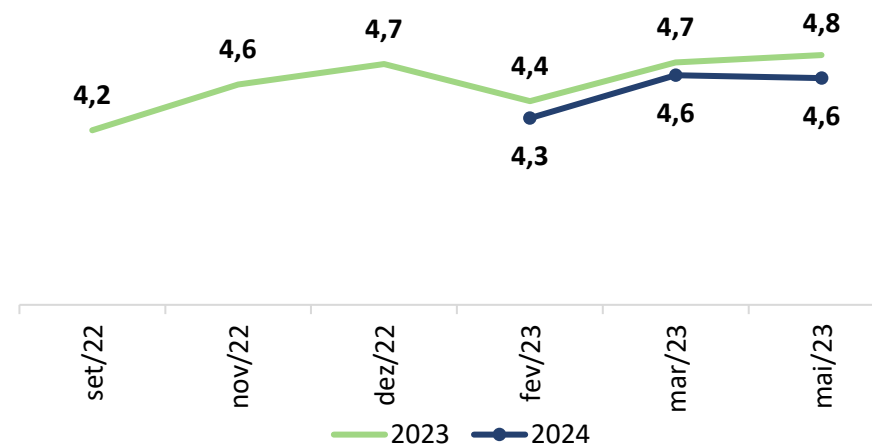
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

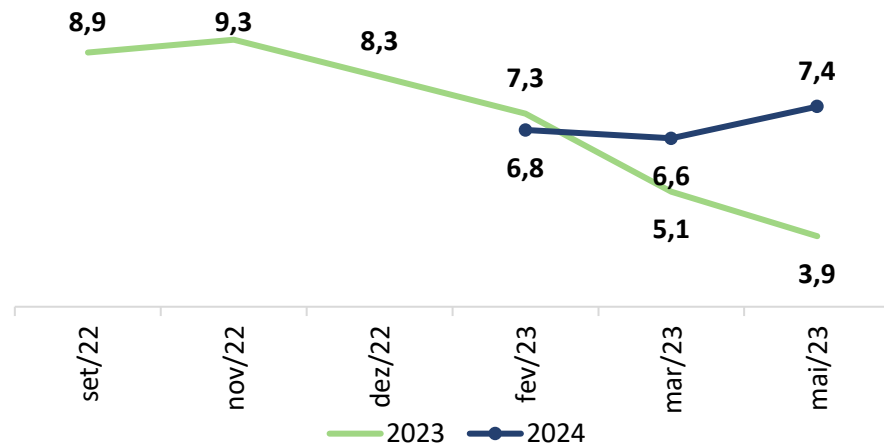


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

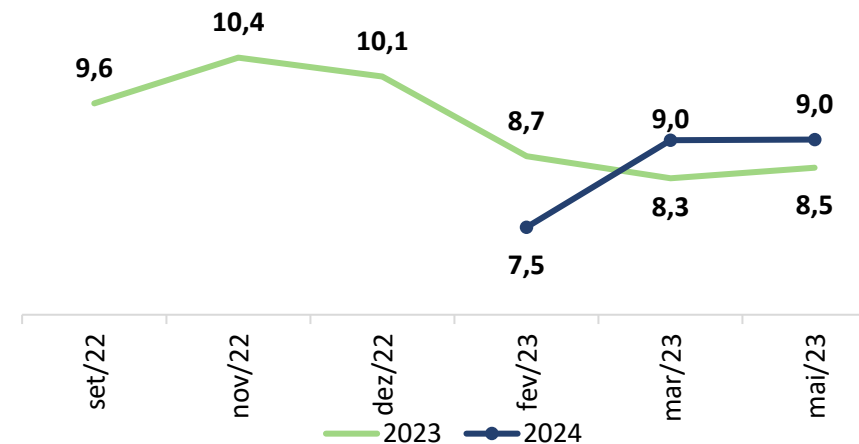


# Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

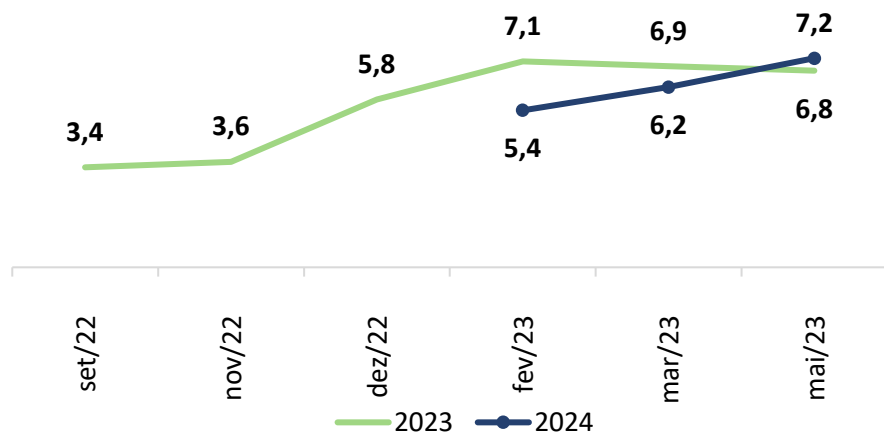
## Crédito Livre PJ (var. %)



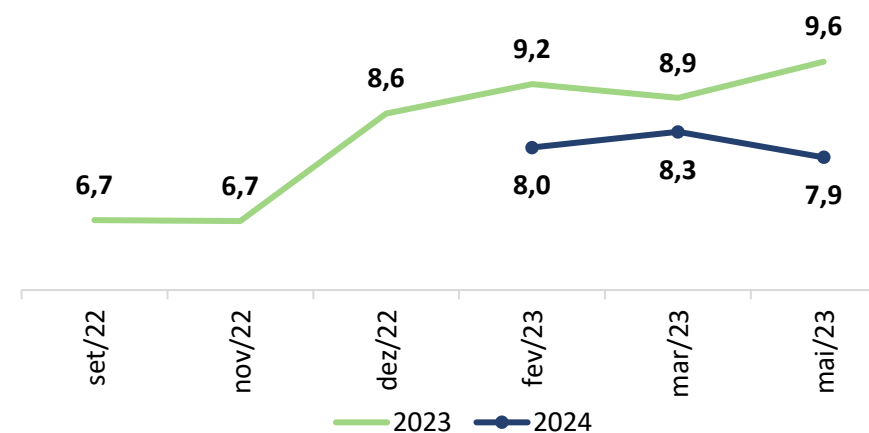
## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**